

Não era uma única coisa que fazia de um presídio chileno um inferno na Terra. Não era apenas a água envenenada, pulverização de pesticidas nocivos no *módulo*, ou comida desagradável, nem eram os ratos incessantes, aranhas-marrons, percevejos, *baratas*, e moscas com as quais se tinha que lidar ou tentar evitar diariamente—sem mencionar o pombo ou gaivota ocasional defecando em um homem enquanto sentado no pátio vil. Não eram companheiros de cela fedorentos e sujos, a maioria deles criminosos hediondos, ou a falta de rostos familiares, ou ver pessoas que se conhece. Não eram companheiros detentos ameaçando outros ou realmente ferindo-os, nem ser extorquido, intimidado, ou torturado por algum *choro* endurecido ou guarda corrupto. Não era apenas ter a vida de alguém controlada por homens frequentemente tolos, a vasta maioria dos quais não eram mais qualificados que seu jardineiro ou empacotador, ou por profissionais de saúde amplamente ineptos oferecendo serviço lento e medíocre—se algum. Morrer sozinho em uma cela escura e úmida de uma doença grave ou ficar cego por falta de cuidados médicos eram ameaças pouco incomuns na prisão. Não era apenas a falta de relações conjugais ou inovações tecnológicas e recursos que faziam a vida de alguém produtiva, prazerosa, confortável, eficiente e efetiva. Não era a formação diária deprimente, contagens noturnas de cela em cela, ou quarentenas ocasionais que deixavam alguém trancado dentro por muitos dias. Não eram apenas as celas superlotadas, frias e com correntes de ar onde um prisioneiro fica confinado dezoito horas por dia. Não era apenas o humilde quase-trabalho escravo que se tinha que empreender ou a proibição de certas comidas, armadilhas para *baratas*, vitaminas e minerais, e analgésicos, ou a falta de móveis confortáveis, falta de roupas interessantes ou decentes, e falta de um chuveiro padrão com privacidade. Qualquer um em uma unidade de combate por um período estendido ou desaparecido em ação poderia dizer que a maioria ou todas essas mesmas coisas caracterizaram sua vida. Mas as prisões trouxeram regras mutáveis e arbitrárias, incerteza, expectativas frustradas, tentações de se tornar viciado em drogas ou cometer suicídio, conflito, tédio, atrofia física e decadência, medo de ser punido pelos *gendarmes* se seu celular fosse encontrado, e uma perda de significado e alegria na vida de alguém—dia após dia. As prisões também trouxeram batidas ocasionais nas celas, revistas corporais de levante-os-testículos, viagens horríveis de camburão ao tribunal ou hospital, amarrado em algemas nos tornozelos e algemas, e perigos de fogo ou inalação de fumaça. Claro, a menos que fosse subornado, a última coisa que qualquer *gendarme* se importava era com o conforto de um prisioneiro. Na maioria dos casos, um prisioneiro tinha que engolir seu orgulho e viver da beneficência de outros, o que causava muita dor emocional—sem mencionar sua esposa atribulada e família implicando com ele ou chamados amigos o abandonando. Além de tudo isso, almas eram mortas regularmente, com alguns *módulos* sendo mais assassinos que outros. Não, não era apenas qualquer coisa mas todas essas coisas e outras mazelas combinadas juntas, com uma ou mais (ou todas) delas surgindo em qualquer dia dado, que fazia de uma prisão chilena um inferno terrestre.